CARTAS COLETIVAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS: SABERES DE MOVIMENTOS SOCIAIS NO VALE DO JEQUITINHONHA (MG)

Luana Lima da Silva
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-2202-9720
Endereço eletrônico: lls32@aluno.ifnmg.edu.br

Matheus Silva Freitas
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6245-9085
Endereço eletrônico: matheus.freitas@ifnmg.edu.br

Palavras-chave: movimentos sociais; saberes; conhecimentos; conflitos socioambientais; Vale do Jequitinhonha.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento[1] que analisa a produção de conhecimentos pelos movimentos sociais no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, tomando como foco três documentos públicos (cartas e notas coletivas de repúdio) publicadas entre 2024 e 2026. O objetivo central desta investigação é identificar e analisar os saberes construídos por ativismos sociais, ambientais e culturais, evidenciando como tais conhecimentos emergem das lutas territoriais e das disputas sociopolíticas na região.

O Vale do Jequitinhonha é uma região emblemática por suas especificidades sociais, culturais e naturais, atravessada por diversidades e desigualdades sociais interseccionais, dinâmicas históricas de exploração, implementação de planos desenvolvimentistas, conflitos socioambientais, e da emergência de resistências e da atuação de forças emancipatórias (Souza *et al*., 2024; Servilha, 2005).

Nos anos 2020, o Vale do Jequitinhonha passa por uma intensificação da exploração mineral de lítio, impulsionada pela transição energética global e pela expansão de

[1] Trata-se do projeto de pesquisa "Movimentos sociais e produção de conhecimentos no Vale do Jequitinhonha (MG)" com financiamento do Programa de Bolsas de Iniciação Científica Ações Afirmativas (PIBIC-AF) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

empreendimentos voltados à mineração de minerais estratégicos. Esse processo tem gerado conflitos socioambientais envolvendo empresas nacionais e transnacionais, o Estado e comunidades locais, com disputas em torno do uso da água, do território e dos modos de vida (Abade, 2025). Nesse contexto, movimentos sociais e organizações comunitárias têm se mobilizado por meio de denúncias públicas, enfrentamento jurídico e produção de documentos coletivos (Oliveira *et al*., 2022). Tais ações evidenciam a crescente tensão entre projetos de desenvolvimento mineral e a defesa dos territórios no Vale.

A pesquisa se fundamenta no campo dos estudos de movimentos sociais e educação, especialmente nas contribuições que compreendem os movimentos como produtores de conhecimento e como sujeitos de processos educativos coletivos (Arroyo, 2003; Gomes, 2017; Choudry, 2020), destacando sua capacidade de elaborar interpretações críticas da realidade e propor alternativas ao modelo hegemônico de desenvolvimento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental, baseada na análise de conteúdo de documentos produzidos por movimentos sociais atuantes no Vale do Jequitinhonha. Inicialmente, foi realizado um levantamento documental em sites de notícias, páginas de movimentos sociais e canais de organizações nacionais e regionais. A busca resultou em um banco de dados composto por 61 documentos, entre cartas públicas, notas de repúdio, reportagens, notícias e manifestos relacionados à atuação de movimentos sociais no Vale do Jequitinhonha. Para este trabalho, foram selecionados três documentos considerando sua relevância política e temporalidade recente: Carta das Organizações e Movimentos Sociais do Vale do Jequitinhonha para a Caravana Mesa de Diálogo sobre a realidade da mineração no Brasil (2024); Nota de Repúdio - Entidades repudiam homenagem à mineradora Sigma Lithium (2025) e Carta do Coletivo Ecologia Integral do Vale do Jequitinhonha - Dia Mundial da Água (2026)

A análise buscou identificar os saberes mobilizados nos documentos, considerando seus contextos de produção, estratégias discursivas e formas de denúncia articuladas pelos movimentos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam a existência de um conjunto diversificado de conhecimentos produzidos pelos movimentos sociais que incluem saberes ecológicos, territoriais e políticos. Tais saberes encontram-se em coprodução nos documentos analisados, no entanto, para fins de análise, cabe uma diferenciação para melhor entendimento de seus efeitos e características.

Nos documentos analisados, é possível identificar como os movimentos expõem alguns conhecimentos sobre a dinâmica ambiental da região. Podemos melhor compreendê-los como ***saberes ecológicos e territoriais***, expressos na contextualização dos conflitos socioambientais. Isso fica evidente, por exemplo, na descrição das características hidrogeológicas e dos impactos da monocultura do eucalipto:

> As chapadas são áreas sensíveis, responsáveis pela recarga hídrica e o reabastecimento do lençol freático. O eucalipto, por sua vez, é uma planta exótica, oriunda da Oceania, e possui grande poder de evapotranspiração, até quatro vezes mais que a mata nativa do cerrado, contribuindo para o rebaixamento do lençol freático e o secamento de nascentes (Carta Ecologia Integral, 2026, s/p).

Neste trecho, é possível entender a elaboração de um saber/conhecer acerca dos processos ecológicos e dos conflitos territoriais que atribui significado político às mudanças observadas no ambiente. Assim, ao denunciar os impactos socioambientais dos grandes empreendimentos, os movimentos produzem um saber sobre a dinâmica ecológica do território e da região. Especialmente sobre os impactos da mineração, observa-se que os movimentos monitoram e sistematizam dados sobre o consumo de água, assim como documentam os diferentes impactos da exploração do lítio.

> Enquanto cada núcleo familiar de comunidades rurais do Vale do Jequitinhonha dispõem de uma caixa d'água de 16.000 litros para consumo doméstico por 8 meses (período de estiagem), ou seja, 2 mil litros por família/mês, a outorga da Agência Nacional das Águas – ANA para apenas uma das empresas em operação nos municípios de Araçuaí e Itinga é de 3,8 milhões de litros/dia (100 milhões de litros/mês), o que daria para abastecer 34.000 famílias. (Carta sobre a realidade da mineração, 2024, s/p).

A utilização de dados sobre água evidencia a capacidade dos movimentos sociais em organizar informações e estabelecer comparações estratégicas sobre consumo comunitário e uso empresarial. Assim, ocorre uma produção de saber sobre ecologia e território e, nesse

caso, que anuncia os conflitos e desigualdades em torno das relações socioeconômicas com o acesso e controle das águas.

Outros conhecimentos que fundamentam o ativismo dos movimentos sociais nas cartas analisadas podem ser caracterizados como ***saberes políticos***. São percepções que desconstroem as narrativas hegemônicas sobre desenvolvimento, denunciam os processos de racialização ambiental e problematizam noções como "transição energética" e "energia limpa". Em tais percepções é possível ler uma crítica contextualizada historicamente às estruturas do capitalismo contemporâneo.

> Através das lógicas de expropriações materiais e simbólicas, o Vale do Jequitinhonha foi estigmatizado como região problema, como um bolsão de pobreza, o que o tornou uma "zona de sacrifício", lugar no qual pode se extrair bens naturais e mão de obra para a superexploração. Uma população majoritariamente negra vitimada por uma lógica societária extremamente desigual que favorece as elites locais e os proprietários dos complexos agroindustriais das regiões "desenvolvidas" do sul e do sudeste brasileiro. (Carta Caravana)

No trecho acima os movimentos esforçam-se para a desconstrução do estigma de pobreza regional. E denunciam como o discurso da região como lócus de pobreza é mobilizado por elites para justificar a criação de "zonas de sacrifício" e atrair investimentos e empreendimentos que aprofundam as desigualdades.

Esses achados indicam que os movimentos sociais ao reagirem aos processos de expropriação, especialmente vinculados aos empreendimentos minerários, produzem um "contra-conhecimento" que engloba sabedorias vinculadas a dimensões ecológicas, territoriais e políticas. Esse conjunto de conhecimentos torna-se fundamental para a construção de seus argumentos de luta, de construção de identidade coletiva e das ações coletivas de protesto.

CONCLUSÕES

Os resultados preliminares evidenciam que os movimentos sociais do Vale do Jequitinhonha, a partir da análise das três cartas coletivas, produzidas entre 2024 e 2026, atuam como produtores de conhecimentos sobre o território regional e seus conflitos socioambientais. A análise indica a elaboração e circulação de saberes ecológicos, territoriais e políticos que subsidiam a ação coletiva, fortalecem identidades de luta e disputam interpretações sobre desenvolvimento, natureza e direitos. Assim, os documentos analisados

apontam que a produção de conhecimento constitui uma dimensão central dos ativismos contemporâneos na região, configurando-se como estratégia de denúncia, mobilização e defesa dos territórios.

REFERÊNCIAS

ABADE, Gabriel Alves. A reconfiguração territorial a partir da inserção do Vale do Jequitinhonha (MG) no mercado global com a extração do lítio. **Espaço e Economia - Revista Brasileira de Geografia Econômica**, Ano XIV, número 29, p. 1-20, 2025.

ARROYO, Miguel. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, p. 28-39, 2003.

CHOUDRY, Aziz. Social Movement Knowledge Production. In: Trifonas, P. (eds). **Handbook of Theory and Research in Cultural Studies and Education**. Springer, Cham, 2020, p. 27-40.

GOMES, Nilma Lino. **Movimento negro educador***:* saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

OLIVEIRA, Sueli do Carmo; RUAS, Aline Aparecida; SANTOS, José Carlos Silvério. Mineração do lítio e processos político-educativos no Vale do Jequitinhonha/MG. **Revista Brasileira de Educação Básica (RBEB)**, N. Especial, A. 7, 2022, p. 1-10.

SERVILHA, Mateus de Moraes. Vale do Jequitinhonha: a emergência de uma região. In: **Vale do Jequitinhonha:** Cultura e desenvolvimento. Maria das Dores Pimentel Nogueira (org.). Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2012, p. 22-50.

SOUZA, Lauanda L. de; STOCCO, Aline F.; SULZBACHER, Aline W. A criação do 'Vale do Jequitinhonha': análise da formação histórica e seu processo de regionalização. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 1, p. 113-132, 2024.